

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão o

TYPOGRAPHIA PENINSULA

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

INTUITOS RESERVADOS

Apesar das sans doutrinas, bem alto defendidas e proclamadas por os praxistas em direito constitucional, não obstante ter tocado nos carrilhões monarchicos o som pezado e grave da *accalmção*, da *legalidade e das normas da carta*—uma aria rebatida pela milissima vez, ahi temos eleições pela *ignobil porcaria*, em 5 d'abril proximo, como rezam as boas informações!

Comprehendem-se os intuitos reservados d'este elixir pragmaticamente formulado pelo conselho d'Estado.

Novas camaras... para que desapareçam certos embarques e se liquidem á boa paz os negocios, que fazem perigar o bem do Estado. Comprehende-se.

Continua a insanía em toda a linha! Entretanto, vamos com os tempos...

Sob o titulo de *Vencidos, mas não convencidos* aprecia *A Epoca* muito criteriosamente os ultimos casos da politica, que se annunciaram como peça de grande espectáculo. E' o artigo editorial de quinta-feira ultima, que ja seguir transcrevemos:

Está convocado para hoje o conselho de Estado, para ser ouvido sobre a concertada dissolução *legal* da camara dos deputados, logo em seguida á anulação do decreto de 10 de maio, que a dissolveu ilegalmente.

Uma coiza fica como certa, necessaria, pensamento commum d'este governo de acalmção e do passado governo de irritação; um modo de sentir do poder moderador, que existiu e fructificou no animo do rei extinto, e, porventura, foi a cauza da sua extinção, que se vai transferir e vai tambem fructificar no animo do novo rei, e, porventura, marcar a primeira *étape* de descredito do seu reinado.

Essa coiza commum é a dissolução da camara actual, que vai reverter instantes para morrer de novo.

Verificou-se que estava mol morta, e resuscita-se para o seu bem morrer.

E assenta-se como norma, bem de molde a caracterizar a suprema sabedoria dos estadistas que abrem o reinado do sr. D. Manoel 2.º, que a legalidade da dissolução d'uma camara, a suprema virtude que legitima esse acto de suprema gravidade para o equilibrio e mutuo respeito dos poderes do estado, reside na condição constitucional de ser ou não ser ouvido o conselho de estado!

Uma coiza ha que o atilado espirito dos nossos estadistas não precisou de analizar para a legalidade da dissolução;—se a salvação do Estado imposta pelo § 4.º do art.º 74.º da Carta Constitucional, ou, pelo menos, o bem do Estado, segundo o § 2.º do art.º 7.º da lei de 24 de julho de 1885, exigem essa extrema medida.

Todos nós sabemos que, tendo-se modificado os nossos costumes

constitucionaes, no sentido d'essa concentração do poder que foi crescendo até a explosão d'esse regimen de absolutismo que conduziu á tragedia de 1 do corrente, os nossos estadistas foram cuidando de modificar a Carta Constitucional, afeiçoando-a ao seu modo de executar. E assim foi que na lei de 23 de julho de 1885, sob o futil pretexto de reforma da camara dos pares, dando-lhe uma representação electiva se modificou o art.º 77.º segundo o qual o rei não podia sahir do territorio nacional sem licença do poder legislativo, e se alterou o § 4.º do art.º 74.º, substituindo, como motivo da dissolução da camara dos deputados a *salvação do Estado, per bem do Estado*.

A facundia dos nossos emeritos estadistas dá que farte para armazenar motivos que coloquem em opposição com o *bem do Estado* a camara que el-rei vai dissolver, enquanto que lhe seria menos facil pôr em ameaça a *salvação do Estado* pelo funcionamento d'essa camara.

Espiritos nimiamente meticulosos um dos quaes, como mais interessado, podia ser o d'el-rei, poderiam achar mais de harmonia com os costumes constitucionaes de todos os paizes e até do nosso, nos tempos em que os respeitámos, a prescrição da Carta, que ninguem ousará apellar de excessivamente democratica, sendo doada pelo principe que n'ella procurou salvaguardar os seus privilegios. Esses espiritos, na analize do *bem do Estado*, procurariam ainda descobrir em que perigaria o mesmo Estado, de forma a ser exigida a dissolução para se salvar.

O *bem do Estado!* Enquanto que dentro de todos os elementos que têm acompanhado, com o seu concurso, a marcha do actual governo, surgia a opinião fundamentada do unico caminho legal a seguir, e nem uma voz se alevantava a contestal-a, surge uma solução extranha, não defendida, nem sequer explicada, como uma imposição violenta, autoritaria, a dividir esses elementos! E governo, conselho de Estado e rei vão, d'essa forma, acautelar o *bem do Estado!*

Ofende-se a mentalidade nacional, abre-se a discordia dentro da propria familia, dissolve-se a nascente confiança no advento d'uma era de legalidade, de livre exame e de respeito á opinião; e acautella se assim o *bem do Estado!*

A dissolução do parlamento por um dos poderes do Estado é considerada, com justiça, a mais grave ocorrência do regimen constitucional. Os Estados Unidos da America, a Suissa, o Brazil e quasi todos os paizes da America do Sul, tiveram-n'a por tão atentatoria da integridade e solidariedade dos poderes do Estado, que eliminaram essa função de seus codigos. A França, na sua lei de 1875 só a permittiu á prezidencia da Republica, mantendo indissolúvel o senado e conferindo a este a sanção da extrema medida. Para o mesmo poder legislativo reservou essa suprema regalia.

Na Inglaterra, ella existe, não como um privilegio do poder moderador, mas como uma condição impercindível da successão dos dois partidos de cuja preferencia governativa se fez juiz a corôa, mas depois do debate largo onde todas as opiniões se gladiaram, quer nas pugnas parlamentares, quer nos comícios e nas discussões da imprensa livre.

Em Portugal o *bem do Estado* é uma

evidencia que se manifesta em forma dogmatica nos cerebros dos estadistas, que germina espontanea nos cerebros reaes, como inspiração divina, iluminação de privilegiados, mediante apenas uma conveniencia de regedoria, ou uma suprema vontade dos regedores.

Não ha um precedente, um que seja, nem mesmo em Portugal, nem n'esses ultimos vinte annos de burla constitucional, em que um governo dissolvesse uma camara sem a reunir, sem se lhe apresentar, sem se incompatibilizar com ella na eficacia do seu funcionamento. O sr. João Franco dissolveu uma camara regeneradora, depois de viver dentro d'ella. O sr. Hintze Ribeiro dissolveu as suas, quando com ellas não conseguiu trabalhar; dissolveu a camara progressista em 1901, depois de se lhe apresentar.

Só esta, em que, bem feitas as contas, o governo teria certa a maioria, quando mesmo os deputados franquistas o combatessem; só esta que, n'essa propria minoria franquista, garantiu apoio ao governo nas mais publicas e autorisadas declarações;—só esta camara é dissolvida sem funcionar, como patriótica rezolução do governo de dar ao nascente reinado, em *bem do Estado*, esse notavel cunho de originalidade.

O poder moderador, vai, dentro em horas, selar, em documento immoraldeouro, o seu poder sobrenatural de prejudgar como nociva ao bem do Estado uma camara que não funcionou; como destruidor do funcionamento d'uma maquina, um orgão que não chegou a trabalhar!

E' tão daninha, que nem sequer pode assistir e legalizar o juramento real!

Ficaria mal feito esse juramento e inquinaria de maléficos o futuro reinado!

E' entretanto, mais cedo, a nação pode ser consultada pela escolha de seus *legítimos* representantes; mais cedo podem vir ao seu posto de lidimos paladinos do *bem do Estado* tantos conspicuos cidadãos que a ditadura expulsará das suas cadeiras parlamentares.

Curvemos submissos a cabeça á suprema sabedoria que nos governa.

O caso Djalme

Produziu a mais desoladora impressão a sentença condemnatoria, proferida pelo Tribunal de Paredes contra o illustre official do exercito, victima da mais virulenta perseguição da policia.

Nem justiça nem clemencia! O labeu condemnatorio é apenas um sarcasmo.

Aguardemos que os tribunaes superiores se decidam e á inocencia do reu ha de ser posta em evidencia com toda a luz da verdade. Estamos d'isso ainda crentes.

DR. TRINDADE COELHO

Manual Político do Cidadão Portuguez.

Com uma penhorante dedicatória recebemos e penhoradamente agradecemos o livro do sr. dr. Trindade Coelho. O justo renome d'esta obra utilissima, educativa por excellencia, dispensa lhe encomiasticas referencias.

E' um livro que todo o portuguez deve ter e decorar,

DEFEZA D'ESPINHO

A accumulção das areias nas praias sujeitas ás invasões maritimas constitue o principal meio de defesa. Para fixar essas dunas, para deter os materiaes arrastados pela corrente, accumulando-os ao longo da costa, evitando o seu desaparecimento pelas vagas invasoras, alvitrou-se um systema economico e facil, conhecido sob a designação d'*Espigos*.

O modo de construcção dos espigos é muito variavel: podem construir-se em estacas, de madeira, de pedra etc. Consistem em regra n'um certo numero de peças formadas pela implantação de hastes verticaes n'um sentido perpendicular á corrente, havendo entre ellas, como trabeculas, varias hastes horizontaes. Ainda ha pouco tempo dava-se ás espigas uma grande elevação acima do nivel ordinario das aguas. D'ahi advinha que os materiaes impellidos pelas vagas se accumulavam no lado da espiga que faria face aos ventos reinantes, ao passo que a face opposta ficava despida d'essa revestidura. Obtinha-se, d'este modo, uma orla de praia irregular em forma de montanha russa.

A circulação sobre estas cristas tornava-se impossivel, e os materiaes, areias ou seixos eram retidos pelas espigas. A parte da praia além das espigas ficava privada d'areia, nua, e por isso submettida aos rigores das invasões maritimas. Além d'isto as vagas, durante as tempestades, investindo e incinuando-se pelos sitios mais cavados, chegaram a determinar a queda dos diques ou muros de defeza, que como em Hastings serviam de suporte ás esplanadas.

Nos ultimos annos, sob o impulso de M. Case, engenheiro inglez que se occupava ha muito d'estes assumptos, pôz-se em pratica uma disposição de *espigas*, que tem dado excellentes resultados, nos locaes em que foi adoptada essa invenção.

Compoem-se de dois montantes verticaes de pau, implantados n'uma massa de *béton*, disposta em covas de secção rectangular com a profundidade de 1,ª 20, abertas na areia. Entre estas hastes verticaes, distanciadas de 4 a 5 metros, estão intercalados pranchões horizontaes, cujo numero é facil de augmentar á medida do maior abastecimento d'areias. Estas espigas devem estender-se desde o nivel das marés—alta e baixa-mar,—tendo o cuidado de prolongar as espigas tanto quanto o permitta o recuo da maré baixa.

Quando ao espaço que devem guardar as espigas, d'uma para outra, admite-se que seja igual a uma vez e meia, aproximadamente, ao comprimento de cada espiga. A estas espigas só se dava acima do nivel ordinario das areias uma saliencia de 30 a 40 centímetros, indo-se successivamente aumentando este nivel, conforme a affluxo de areia e regularisando-se d'este modo toda a superficie da praia.

Este modo de defeza das praias por meio d'espigas—longas e baixas—, successivamente alteadas á mercê das exigencias, deu excellentes resultados nas costas inglezas.

E', graças a este systema, que na praia de Dymchurch, junto de Folkestone, se pode obstar á destruição da costa, que por seu turno causaria, no assolamento, a ruina d'um dique de cerca de 6 kilometros de comprimento servindo de defeza aos pantanos de Rhomney na extensão de 50:000 hectares, situados a mais de 2 metros abaixo do nível do mar alto.

Depois d'esses trabalhos o nivel da praia elevou-se mais de 2,5 metros na base do dique, que se acha d'este modo ao abrigo dos ataques das vagas.—

DR. BERNARDINO MACHADO

O illustre democrata, distincto membro do Directorio do Partido Republicano, encontra-se ha dias enfermo em Lisboa, chegando o seu estado a inspirar cuidados. Todos quantos conhecem as virtudes superiores de caracter de intelligencia e de coração—do nosso eminente correlegionario, ardentemente ansejavam as melhoras e a convallescença do illustre homem publico. Felizmente as ultimas noticias são beneficentemente tranquilisadoras. O sr. dr. Bernardino Machado vae a caminho d'um restabelecimento rapido. Com isto muito nos alegamos e d'este jubilo participam os bons portuguezes, os que vêm no sr. Bernardino Machado um verdadeiro amigo da patria.

DR. AFFONSO COSTA

O grande tribuno e sabio juriconsulto, nosso prestante amigo, sr. dr. Affonso Costa, reasumiu ha dias as funcções de professor da Universidade. Por essa occasião, quer na sua aula por parte da Academia, quer nas ruas de Coimbra, teve o sr. dr. Affonso Costa as mais calorosas ovações, demonstração de subido apreço, que, ao mesmo tempo se traduziram em inequivocas provas de sympathia e de adhesão aos ideaes da patria e da republica.

A NOSSA CARTEIRA

Encontra-se em Espinho com sua ex.ª familia, o sr. dr. Augusto de Castro.

—De visita, vieram a esta praia o sr. dr. Antonio d'Azevedo d'Atayde, illustre delegado do Procurador Regio em Castello de Paiva e sua ex.ª esposa.

—Na sua casa d'esta praia passa a temporada do carnaval o sr. Manuel Pereira Granja e sua ex.ª familia.

—Retirou para Paços de Brandão o sr. Manuel Pinto d'Almeida.

—Melhorou dos seus incommodos o sr. Carlos de Mendonça, antigo deputado.

—Estiveram de passagem nesta praia os desembargadores da Relação do Porto srs. drs. Rocha Calixto e Alexandre de Souza Mello.

Partido Republicano

O Mundo regista as ultimas communicacões enviadas ao Directorio sobre a organisação partidaria em varias localidades.

Commissões parochiaes

Espinhel (Agueda)

Efectivos—Presidente, Luiz Pires Nora; tesoureiro, José Simões Estima; secretario, Manuel Marques Fontes.

Substitutos—Izaac Marques Fontes, José Pires de Carvalho Junior, Manuel Ferreira Baptista.

Sacavem (Loures)

Efectivos—Presidente, Manuel Joaquim Pereira dos Santos; vice-presidente, José Garcia; 1.º secretario, José Joaquim Rodrigues; 2.º secretario, Manuel de Almeida Marianno; tesoureiro, Bernardo Martins.

Montemor-o-Novo (Matriz)

Efectivos—Presidente, Antonio Augusto Rodrigues Ramalho Frago; secretario, Antonio Lopes de Andrade; tesoureiro, Izidro Jacintho Ferreira; vogal, David José Fonseca; Ezequiel Ferreira dos Santos.

Substitutos—Francisco Antonio Fidalgo, Manuel José Rabaça, Carlos Joaquim Fonseca, José Pedro de Carvalho, Cypriano Pereira Pinheiro.

Nossa Senhora da Villa (Montemor-o-Novo)

Efectivos—Presidente, Manuel Pedro de Mattos; secretario, Antonio Dias; tesoureiro, Manuel Thiago Janeiro; vogaes, João Luiz de Souza Pereira e João Maria de Carvalho.

Substitutos—Albino da Costa, Eduardo Geraldo; Antonio Francisco Nogueira, Cypriano de Oliveira Barreto, José Marques Paixão.

Santa Maria Maior (V. do Castello)

Efectivos—Francisco Costa de Oliveira Basto, Francisco Fernandes Facha, Antonio Manuel da Silva Lima, Agostinho Gomes Pinto Couto.

Substitutos—Julio Firmino da Silva, Francisco Araujo Vianna, Pedro Ennes da Silva, Manuel Pires Maciel de Lemos, Antonio José Antunes.

Monserrate (Vianna do Castello)

Efectivos—Antonio José Antunes, Francisco Antonio da Silva Vianna, Francisco Soares, José dos Reis Simões Junior, Manuel da Costa Passos.

Substitutos—Antonio Pereira da Silva, Francisco João Baptista, João Simões, José Affonso Vianna, Manuel Barbosa Pinheiro.

Reguengo Grande (Lourinhã)

Efectivos—Presidente, Felix José Pereira; tesoureiro, Silvano Marcelino; secretario, Casimiro Marques.

Substitutos—Patricio Venancio Pereira, Jacintho Arsenio, Luiz Principe.

S. Lourenço dos Francos (Lourinhã)

Efectivos—Presidente, Augusto dos Reis Cadete; secretario, José Gomes da Silva; tesoureiro, Augusto Nunes Araujo; vogal, José Ignacio; vogal, Joaquim Roberto Alves.

Substitutos—Carlos Lopes, Antonio Julio, Lau dos Santos,

S. Braz de Alportel (Faro)

Efectivos—Presidente, Virgilio Rodrigues de Passos; secretario, Custodio Martins Gallego Soares; tesoureiro, João Rosa Beatriz; vogal, Francisco de Sousa Correia; vogal, Francisco de Sousa Eusebio.

Substitutos—Francisco Lopes Rosa, Manuel Viegas Bordeira, Manuel Pires Rolita, Antonio Dias Coelho, José Dias Rosa Junior.

Figueiro da Serra (Gouveia)

Efectivos—Presidente, Anacleto Martins Esperança; secretario, José Tenreiro; Antonio de Almeida Carvalho, Antonio dos Santos Lima, Eduardo Tavares Baptista.

S. Jullão (Figueira da Foz)

Efectivos—Presidente, Patricio dos Reis Gomes; secretario Antonio Marques de Carvalho Cottin, thesoureiro, José da Silva Fong; seca.

Valega (Ovar)

Efectivos—Presidente, Manuel José de Oliveira Lopes; vice-presidente, Antonio Godinho de Almeida; 1.º secretario, Manuel da Silva Pereira; 2.º secretario, José Maria da Silva; thesoureiro, Manuel Albino da Cruz.

Substitutos—José Soares Campós, Manuel Ferreira da Silva, Antonio da Cunha e Silva, Manuel Joaquim Pereira de Pinho, Manuel da Silva Graça.

S. Thiago (Tavira)

Efectivos—Presidente, João Pedro Fagundes Junior; secretario, José Antonio Ramos; thesoureiro, José Antonio Figueiredo.

Substitutos—Francisco Custodio Gonçalves, Joaquim Pedro da Costa, Sabino da Costa.

Rio Tinto (Lourinhã)

Efectivos—João da Costa Junior, Manuel Ferreira Marques, Joaquim Teixeira, Antonio José da Silva.

Substitutos—Antonio da Silva e Sousa, Luiz Antonio da Silva, Albino Duarte Maia.

Sé (Lamego)

Efectivos—Presidente, Alfredo Guedes Pinto; vogaes, Joaquim Rodrigues Leite e Antonio Nunes Ricca.

Almaçane (Lamego)

Efectivos—Presidente, José Guedes Pinto; vogaes, Manuel Guerra e Antonio Augusto Pereira da Silva.

S. Marcos da Serra (Silves)

Efectivos—Joaquim Calado Coelho Junior, José da Fonseca Sequeira, Florencio Nunes Coelho.

Substitutos—Manuel Gomes Santinho Junior, João Victorino Barbosa e Feliciano Nunes.

Fanhões (Loures)

Efectivos—Bruno Antonio dos Santos, Joaquim Machado, Antonio Gomes Valladares, Joaquim da Silva, Antonio Ferreira Cleto.

Substitutos—João Gomes Valladares, Pedro Vaz, José Machado Carapinha, Joaquim Luiz Thomaz, Pedro Gomes Valladares.

Santa Maria (Lagos)

Efectivos—Presidente, Fernando Augusto Galvão, tesoureiro, Theodosio dos Reis Canellas; secretario, Gregorio Avelino d'Azevedo.

Substitutos—Francisco Tavares d'El-Risco, Manuel Pedro Correia, Sebastião Augusto Machado.

S. Sebastião (Lagos)

Efectivos—Presidente, Victor da Costa e Silva; tesoureiro, João Pereira Netto; secretario, Luiz da Encarnação e Silva.

Substitutos—José da Encarnação Horta, Arthur d'El-Rio Neira, Sebastião Augusto Machado Junior.

Taboço

Efectivos—Dr. Pedro Nunes de Sousa, dr. Victor de Macedo Pinto, Antonio da Silva Barradas, Antonio José dos Santos Pinto, Seraphim da Silva Macario.

Substitutos—Frederico Lopes Dias Guilherme, José Cardoso da

Fonseca Pimenta, Antonio Agostinho Dias Gouveia.

Commissões Parochiaes

Santa Maria (Tavira)

Efectivos—Presidente, José do Carmo Figueiredo; secretario, João Pedro dos Santos; tesoureiro, João Pedro Ondas.

Substitutos—Antonio Ladislau Dias, Francisco Leiria, José Joaquim Ferreira.

Casa Branca (Sousel)

Efectivos—Presidente, Joaquim Telles; tesoureiro, Antonio José Simões; secretario, Lourenço José Ferreira; vogaes, Simões Fernandes e Joaquim Andrade Carreço.

Substitutos—José Falcato Andrade, André Fortes Rato, Luciano José Barbosa, João Alves Carreço.

Cano (Sousel)

Efectivos—Presidente, João Vicente Andorinha; secretario, Francisco Abelha; tesoureiro, Joaquim Serra; vogaes, José Augusto Godinho e João Paes Rebello.

Substitutos—João Antonio Coelho, João Salvado Maia, José Gonçalves Monge, Joaquim Manuel Capello.

Ilhavo

Eduardo de Oliveira Craveiro, Julio Gonçalves Figueiredo, Manuel Victorino dos Santos.

Substitutos—Francisco Casimiro, José Ramos, José Nunes Rafeiro.

Mortagua

Efectivos—Presidente, Adelino Duarte Figueiredo; secretario, José David Mendes; vogal, Manoel Fernandes de Oliveira.

Valle de Remigio (Mortagua)

Efectivos—Presidente, Manuel Silverio Marques, secretario, Antonio Pereira, vogaes, Antonio Duarte e Adelino João.

Palla (Mortagua)

Efectivos—Presidente, José Ferreira de Almeida, secretario, Antonio Marques Junior, vogal, Adelino Rodrigues dos Santos.

Moita

Efectivos—José Simões Domingues, Nicephoro de Oliveira, Manuel José da Costa.

Substitutos—Domingos da Silva, Eduardo Vasques, Augusto Rodrigues de Almeida.

Silves

Efectivos—Presidente, João José Duarte, thesoureiro, Theophilo Palletti, secretario, João Dias Mendes.

Substitutos—Manoel Joaquim Sequeira Junior, José Lopes dos Reis, José Infante.

Chaves

Efectivos—Presidente, João Pereira Martins, vogaes, Francisco José de Souza, e José Fernandes Canedo.

Santa Comba Dão

Efectivos—Antonio Antunes do Valle, José Bernardo de Mello e João Ferreira Onofre.

Substitutos—José da Silva Miranda, Antonio Candido Ferreira.

Couto do Mosteiro (Santa Comba Dão)

Efectivos—Manuel Soares Junior, João Gomes Varella e José Bessa Ferreira Castello Branco.

Substitutos—José Fernandes Viegas e José de Andrade.

Vimieiro (Santa Comba Dão)

Efectivos—José Rodrigues dos Santos, Alfredo Paes de Paiva e Joaquim da Silva Miranda.

Substitutos—Antonio de Oliveira e Paes e Antonio Coelho de Miranda.

O'voa (Santa Comba Dão)

Efectivos—Eduardo Ferreira de Azevedo, José de Andrade e José Cordeiro Neves.

Substitutos—Joaquim Cordeiro dos Santos e Antonio da Silva e Cunha.

J. João d'Areias (Santa Comba Dão)

Efectivos—Francisco Antonio Barbosa, Francisco Antonio Simões Neves e Casimiro Antonio Neves.

Substitutos—Antonio Rodrigues dos Santos e Antonio Rodrigues da Costa.

O Carnaval em Espinho

Um grupo de rapazes d'esta praia, que adoptou como divisa «Incançaveis» está no proposito de iniciar este anno grandiosos festejos carnavalescos.

O referido grupo projecta realisar, no dia 2 de março uma imponente cavallhada, que sahirá do Theatro Alliança pelas duas horas da tarde.

N'esse cortejo, em que se exhibem, segundo se diz, carros allegoricos ornamentados a capricho, apparecerão surprehendentes novidades carnavalescas tendo-se empenhado no bom exito de festa os membros da commissão promotora.

A' noite, pelas 7 horas, sahirá do quartel dos Bombeiros Voluntarios um deslumbrante sequito, em marcha aux flambeaux percorrendo as ruas centraes da povoação.

Se o tempo o permittir, espera-se que os festejos atinjam grande brilho, suscitando assim todo o enthusiasmo pela folia do carnaval e attrahindo á nossa terra consideravel numero de curiosos e forasteiros. Aos promotores da festa desejamos um successo compensador da iniciativa, a que tão enthusiasmicamente consagram a sua actividade.

Publicamos a seguir o programma que nos foi enviado.

O cortejo formar-se-ha na Avenida do theatro, devendo os carros, grupos e cavalleiros, entrarem pelo lado norte a fim de irem tomando os logares que lhes forem indicados pela commissão. A's 2 e 1½ horas precisas deverão estar todos os figurantes (carros, cavalleiros, grupos etc.) nos seus respectivos postos, pois que, a essa hora deverá o cortejo romper a marcha, percorrendo o seguinte itinerario: Rua Bandeira Coelho, R. do Cruzeiro, R. 1.º de Dezembro, R. do Norte, R. do Progresso, Avenida Serpa Pinto, R. Bandeira Neiva, R. do Cruzeiro, R. Bandeira Coelho, Rua Passeio Alegre, Avenida do Theatro, R. Vaz Oliveira R. da Independencia, Avenida Gracioza, R. Bandeira Coelho, Avenida do Theatro, onde dispersará.

A marcha aux flambeaux formar-se-ha no quartel dos bombeiros voluntarios ás 7 horas, e percorrerá o seguinte itinerario: Avenida Serpa Pinto, R. Bandeira Neiva, R. do Cruzeiro, R. Bandeira Coelho, R. Voz Oliveira, R. Bandeira Neiva, Avenida Gracioza, R. Passeio Alegre, Avenida do Theatro, R. Bandeira Coelho, Avenida Serpa Pinto, R. do Progresso, R. do Norte, R. 1.º de Dezembro, Rua do Cruzeiro, R. Formosa até ao quartel dos Bombeiros Voluntarios onde recolherá, podendo no entanto ser alterado o trajecto por motivo imprevisto ou por conveniencia de serviço.

Casos e noticias

Bombeiros Voluntarios—Sendo as sessões da direcção da associação humanitaria dos Bombeiros d'Espinho realisadas nas primeiras segundas-feiras de cada mez, por motivo dos festejos carnavalescos fica a sessão proxima transferida para igual dia da semana seguinte.

Descanço semanal—Da as-

sociação de Classe dos caixeiros de Lisboa recebemos um questionario dirigido a todos os empregados do commercio, afim de ser orientada a reclamação, em que se empenha a classe, no sentido de se attender de vez á velha pretensão d'aquella numerosa collectividade —o descanso para todos, absolutamente para todos os caixeiros, E' d'este theor o referido

Questionario

1.º—Deve-se reclamar do Governo e do Parlamento a promulgação da Lei do Descanço por fôrma a vigorar em bases firmes e indestructiveis?

2.º—Sendo da maior conveniencia circunscrever o dia de descanso ao domingo ou á segunda feira, qual destes dias é o mais conveniente aos interesses d'essa localidade?

3.º—Em caso contrario será de mais conveniencia o descanso por turnos?

4.º—Qual o numero de caixeiros existentes nessa localidade?

Aclaração ao n.º 2—Está reconhecido que o descanso não pode em muitas terras da provincia ter logar ao domingo por motivo de feiras, mercados, etc.

Onde tal succeda demonstra-se como mais effcaz o descanso no dia immediato—segunda-feira por ser o seguinte ao de maior trabalho e portanto mais logico para descansar e tambem pela vantagem de simplificar o estabelecimento da lei, que não podendo determinar o domingo, para todos as terras se concretizará nos dois dias—Domingo e Segunda-feira.

NOTA—Nas localidades onde não haja Associação, é conveniente organizar-se uma Commissão que dirija o movimento e bem assim fazel-o irradiar ás localidades proximas, pois a causa é de todos os caixeiros.

Exposição de labores e flores artificiaes.—Recebemos e publicamos n'outro local o programma d'este interessante certamen, que se projecta realisar em Lisboa, a Associação de Professores Primarios de Ensino Livre.

Descarrillamento.—Na ultima quarta-feira, nas immediações do Rio Largo descarrillou a machina do comboio mixto que passa na estação d'Espinho pouco depois das tres e meia horas da tarde.

Os passageiros apenas tiveram a lamentar-se dos incommodos do transbordo.

Ferimentos ou contusões não as houve felizmente.

Fallecimentos—Em consequencia de desastre falleceu repentinamente, na ultima semana o sr. José Amaral, machinista de 1.ª classe da companhia Real dos Caminhos de Ferro.

O finado era irmão do rev.º Joaquim Teixeira da Silva Amaral, abade de Espinho, a quem expressamos as nossas condolencias.

—Em Lamas (do concelho da Feira) falleceu ultimamente a esposa do sr. Manoel Dias Soares, conceituado industrial d'aquella localidade. Os nossos pesames.

—Em Espinho succumbiu a uma sincope, no decurso da gripe, a esposa do sr. Antonio Rodrigues Pereira. Contava 32 annos e deixa filhos a braços com a miseria.

Suffragios—A camara d'Espinho mandou, na sexta-feira passada, resar uma missa por alma do Rei D. Carlos e do Principe Real. A cerimonia foi bastante concorrida principalmente de elementos officiaes.

Governo civil—Já tomou posse do seu cargo o novo governador civil do Districto, sr. Conde d'Aguada.

Festas do carnaval—Nos dias do carnaval realisam-se no Porto os festejos que tem sido profusamente annunciadas.

—Em Braga tambem se reali-

Horario dos comboys do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde de 5 Novembro de 1907

ESTAÇÕES	A											ESTAÇÕES	B																	
	1503 Suppl. (A)	1505 Tramway	15 Omnibus	1507 Tramway	1509 Tramway	1513 Tramway	1515 Tramway	17 Tramway	53 Sud-Expr.	1529 Tramway	1529 Tramway		3 Omnibus	1525 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1510 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	4 Tramway	Expresso	(B) 1516 Supplement.	1518 Tramway	54 Sud-Expr.	1522 Tramway	1526 Tramway
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
Aveiro	—	3,54	5,45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,0	5,20	6,35	6,59	8,10	8,49	9,47	12,58	2,45	—	3,40	5,0	6,34	7,47	8,44
Cacia	—	4,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,10	5,30	6,55	7,10	8,20	9,0	10,0	1,0	3,8	3,18	3,50	5,10	6,50	7,57	9,5
Canellas	—	4,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,18	5,38	—	7,17	8,28	—	10,7	1,8	—	3,26	3,57	—	—	—	—
Estarreja	—	4,26	6,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,24	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,19
Avanca	—	4,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,29	5,47	—	7,26	8,37	—	10,18	1,17	—	3,3	4,5	—	—	—	—
Vallega	—	4,43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,32	5,50	—	7,29	8,40	—	10,21	1,20	—	3,32	4,8	—	—	—	—
Ovar	—	4,51	6,24	—	7,20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,36	5,54	7,14	7,33	8,44	—	10,25	1,24	—	3,4	4,12	—	6,15	8,23	9,28
Carvalho	—	5,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,41	5,59	—	7,38	8,49	—	10,30	1,29	—	3,41	4,17	—	6,20	8,28	—
Cortegaça	—	5,7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,45	6,3	—	7,42	8,53	—	10,34	1,33	—	3,42	4,20	—	6,24	8,31	—
Esmoriz	4,38	5,13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,49	6,7	—	7,47	8,57	—	10,38	1,37	—	3,5	4,25	—	6,28	8,35	—
Paramos	4,42	5,17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,53	6,11	7,24	7,51	9,1	9,22	10,42	1,41	3,33	3,59	4,29	5,39	6,32	8,39	9,38
Sisto	4,45	5,20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,59	6,20	7,30	8,0	9,7	9,28	10,48	1,47	3,40	4,63	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46
Pedreira	4,49	5,23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,24	—	8,4	—	—	—	—	—	4,1	4,42	—	7,48	—	—
Espinho	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	9,35	10,51	12,34	2,39	4,5	6,14	6,43	9,5	10,35	11,24	—	6,26	—	8,6	—	—	—	—	—	4,17	4,44	—	7,48	—	—
Granja	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	9,42	10,58	12,41	2,44	4,12	6,21	6,49	9,12	10,40	11,30	—	6,32	—	8,12	—	—	—	—	—	4,2	4,49	—	7,48	—	—
Aguda	5,7	5,40	—	7,10	8,9	9,45	11,1	12,45	—	4,15	6,24	—	9,15	—	—	—	6,36	7,38	8,16	—	—	—	—	—	4,23	4,53	—	7,48	—	—
Mira	5,12	5,45	—	7,14	8,14	9,50	11,6	12,50	—	4,20	6,29	—	9,20	—	—	—	6,42	—	8,22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Francellos	5,16	5,49	—	7,18	8,18	9,54	11,10	12,54	—	4,24	6,33	—	9,24	—	—	—	6,48	—	8,28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Valladares	5,23	5,56	—	7,25	8,25	10,1	11,17	1,1	—	4,31	6,40	7,3	9,31	—	—	—	6,58	7,52	8,38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Magdalena	5,27	6,0	—	7,29	8,29	10,5	11,22	1,5	—	4,35	6,44	—	9,35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coimbrões	5,32	6,5	—	7,34	8,34	10,10	11,27	1,10	—	4,40	6,49	—	9,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gaya	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	10,16	11,34	1,23	3,0	4,46	6,55	7,19	9,46	10,57	11,58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
General Torres	5,45	6,15	—	7,42	8,43	10,20	11,37	1,27	—	4,50	6,59	7,23	9,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Campanhã	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	10,27	11,44	1,35	3,8	4,57	7,6	7,30	9,57	11,5	12,6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Bento	—	6,32	7,47	7,59	9,1	10,37	11,54	1,51	3,19	—	7,17	7,46	10,7	11,16	12,22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

(A) Só ás segundas-feiras

(B) Só aos sabbados

sam festejos carnavalescos com grande successo, como se presume da letra do programma, que nos foi enviado.

Associação de Soccorros d'Espinho—Os novos estatutos d'esta prestantissima agremiação entram em vigor no primeiro dia do mez de março corrente.

CARTA DO BRAZIL

Publicamos hoje uma carta, que nos é dirigida da capital da Republica Brasileira pelo nosso amigo e distincto correlegionario ali residente—snr. S. Gille. D'essa carta omitimos uma parte que nos perdoe o nosso distincto collaborador—; porque além de conter referencias, aliás elogiosas e penhorantes, para a direcção d'este semanario, aprecia acontecimentos occorridos em Portugal que ao Brazil chegaram levados por uma aura officiosa.. e são por isso criticados á mercê d'essa informação viciada.

De resto são-nos sempre agradaveis as noticias da Republica Brasileira, onde labutam tantos milhares de portuguezes e onde a nossa patria tem filhos dilectos, que lhe consagram os mais puros affectos.

As informações do nosso pressado correspondente trazem-nos curiosidades exquisitas, dando uma nota rapida mas muito caracteristica do que são os tallassas da outra banda.

Desde que os Thalassas, capitaneados por um sacerdote, (aliás, muito conhecido pelos Portuguezes aqui residentes) deram á luz a sua lucubração que baptisaram com o nome de mensagem, surgiram pela imprensa carioca os mais vehementes e justos protestos contra os meios empregados pelos tão benemeritos quanto philantropicos thalassas, para a obtenção das trinta mil assignaturas que compunham a dita mensagem.

Descobertos, por esta forma, os ardis dos thalassas, para o arranjo das 30:000 assignaturas, procuraram, isso facto, lançar mão da calunnia vil e da mofina torpe para com uma e outra atacarem os que, ao abrigo do distinctivo republicano, trabalham honestamente, assoberbados apenas, pelo amor da patria natal que tanto veneram e idolatram, —mas uma patria carinhosa e protectora e não uma patria percuente e violentamente perseguidora.

E' este um dos mais bellos ideaes do programma republicano; mas de nada pode servir-nos para nos abrigar da furia monarchista que actualmente nos assedia com uma linguagem insolente e nauseabunda.

Os jornaes d'esta capital regoritam de artigos contra tudo que é republicano e, para que a materia organica de tão soez quanto deprimente linguagem, com que enroscam os seus proverbias escriptos litterarios (?) possam merecer credito da humanidade, empregam-lhes as assignaturas de alguns de seus lacaioes para com as mesmas authenticarem seus documentos vergonhosos.

Para que as minhas asserções não possam soffrer duvida por parte dos leigos nos factos que envolvem a Colonia Portugueza no Rio de Janeiro, aqui transcrevo a resposta que ouvi de um recente amigo meu e, ha pouco chegado ao Brazil, porem, já pertencente ao numero dos signatarios de um dos muitos artigos a que acima me refiro:

«Eu, lá, em Portugal, não gostava do actual governo, o (francista) mas, aqui, como o sr. sabe, a gente não tem outro remedio senão dizer com os da panelinha; do contrario, nada se arranja».

Senti que um moço a quem a instrucção não é totalmente extranha, se prestasse a tão vil papel, mas, para não o susceptibilizar com meia duzia de amargas verdades, despedi-me d'elle dando-lhe a apparente razão ao seu condemnavel procedimento e ao seu brio pouco ou nada escrupuloso, embora bastante peculiar na raça portugueza.

O amigo a que alludo chama-se Ernesto Machado Cadillon, do visinho concelho da Villa da Feira e, portanto, não será totalmente incognito para a maior parte dos leitores da *Gazeta d'Espinho*.

Ahi têm estampado, a bico de penna, um dos muitos signatarios das lacaiaadas que na Imprensa d'esta capital tem sido publicadas pelo benemeritos e nunca desmentidos patriotas, senhores d'essas automatats personagens, que, chegados hontem a esta grandiosa quanto hospitaleira Republica, logo no dia seguinte se prestam aos machiavelicos manejos de seus regulos senhores, sem ao menos presentirem a ridicula figura que apresentam aos olhos das suas proprias consciencias.

Como a Verdade é o terror das más consciencias, quero que ella seja a unica a presidir aos meus escriptos, embora me acarrete desgostos e odios para os quaes já estou disposto, com toda a tranquillidade physica e moral.

Provarei, assim, na minha linguagem, mais nobreza de caracter que a que possuem os detractores do systema Republicano, redac-

tores, que vêm despejando contra este, nas pessoas dos republicanos portuguezes, a sua secreção venenosa, não obstante habitarem o solo da Republica Brasileira, onde thalassas etc. tem ganho nome, fortuna e escudos... desarmados.

Ao revoltoso ou, para melhor me fazer comprehender, ao nobre cavalheiro que se revoltou contra o meu anterior artigo, subordinado a epigraphe «A Mensagem» e publicada na *Gazeta d'Espinho* de 11 de Janeiro p. p. cumpre-me dizer que essa apostema a que se chamou Mensagem e que ainda hoje suppura nojo e odio, ha-de em breve transformar-se em duro supplicio das consciencias de seus exclusivos auctores.

Sua Ex.^a revoltou-se, é verdade, porem, injustamente porque falta-lhe o conhecimento de causa, a unica arma com que Sua Ex.^a me poderia atacar, mas, como sou eu que a possuo e não Sua Ex.^a, guardal-a hei para a minha defesa, se a tanto me obrigarem.

Sua Ex.^a desconhece tambem que o humilde auctor d'estas linhas vive ao lado dos grandes e nobres Barões da Colonia Portugueza domiciliada n'esta Capital e que difficil será a S. Ex.^a metamorphosear a sympathia que de mostra ter pelos thalassas, em estorvo da verdade.

Não tente S. Ex.^a tal empresa porque, certamente, o resultado ser-lhe-ha negativo.

Causou funda impressão entre os Espinhenses d'aqui, a morte do Ex.^{mo} Snr. Adriano de Sá Couto Moreira Pinto, um bom e sincero amigo dos Espinhenses que a esta hora devem lastimar a perda de quem tão nobre e dignamente soube captar a estima de seus contemporaneos pela grandeza de alma e bondoso caracter.

Ao Ex.^{mo} Snr. José de Sá Couto Moreira, ao Ex.^{mo} Snr. Conde de S. João de Vêr e Ex.^{ma} familia os nossos sinceros pezames.

S. Gille.

P. S.—Aqui envio (sem comentarios) uma amostra do muito que por aqui se escreve em nome do mais acrisolado patriotismo: —«João Chagas suicidou-se... não foi assassinado. Um cão d'aquelles não vale uma bala.—Guerra Junqueiro... está preso... isto fortalece nos a fé e aviva o nosso orgulho de Portuguezes.

Nojento e inaudito!!!

O Ploho nos Favaes—Combate-se com mistura de 1 kilo de Arseniato de chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por

meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de chumbo vende-se na casa O. Herold & C.^a, Lisboa Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova Alfandega (minimo 5 kilos a 480 réis cada um). Quantidades inferiores áquella, á venda nas principaes drogarias.

Que adubo devo applicar? Pedir a O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-o e devolve-o; enviar ao mesmo tempo uma amostra de terra á casa O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e imprprioamente á natureza da terra.

Adubação barata da vinha para todas as terras não demasiado compactas nem demasiado calcareas—Empregar desde já por cada milheiro de cepas, 250 kilos de Kainite e 75 kilos de Phosphato Thomaz espalhados a lanço e bem incorporados com a terra.

Esta adubação produz logo resultados na primeira vindima, mas muitos maiores ainda se nas aguas novas do outomno seguinte se entre cada milheiro de cepas, se seamearem de 40 a 50 litros de tremoços para os enterrar quando em flôr na primavera do anno immediato.

Com a Kainite, fornece-se a potassa, com o Phosphato Thomaz o acido phosphorico e com os tremoços completa-se a adubação, com o azote.

Esta adubação não custa mais de 7 ou 8 réis, em media, por cepa fora o valor do tremoço.

Para mais informações dirigirem-se os interessados a O. Herold & C.^a 14, Rua da Prata—Lisboa e 25, Rua da Nova Alfandega, Porto.

Custo d'applicação do arseniato de chumbo—Meio de salvar um faval por 10 réis de mel coado.

O Srs. O. Herold & C.^a R. da Prata 14, Lisboa e R. da Nova Alfandega 25, Porto vendem o Arseniato de Chumbo em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E por preços intermediarios vasilhas com pezos tambem intermedios.

Estes são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se dilue,

Cada kilo de arseniato de chumbo applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo d'applicação não chega a cinco réis o kilo.

Com 10 réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de fructua bichosa.

E' um ovo por um real.

Adubos baratos—Chamam-se assim os adubos que se vendem a 600 ou 800 rris por sacco de 50 kilos.

Podemos porém provar que todo o lavrador que gasta estas cousas que de adubo só têm o nome deita 20% do seu dinheiro para a terra em pura perda, sem tirar a mais insignificante vantagem.

Todo o lavrador deve comprar os adubos compostos com devidas dosagens garantidas de azote acido phosphorico e potassa da casa O. Herold & C.^a de Lisboa e Porto.

ANNUNCIO

A FENIANA

Armazem de fazendas, modas miudezas

João Rios Alves da Silva

26—Rua de Santa Catharina—30

PORTO

ESTAÇÃO DE VERÃO

Completo sortido de casimiras para fato de homem, Lãs para vestidos de Senhoras, Cassas, Camb

F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sedas em cores e preto.

Sedas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em seda e algodão.

Novidade em sombrinhas e salas.

Sala plissadas em cores e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras Inglesas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e carteiras.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lã estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em cores, corte com 7 metros a 3\$900 e 4\$300 reis.

Casas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de seda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes.

Finissimo sabonete **Novely** exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

PHARMACIA DO SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccerros Mutuos de Espinho**

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bomba para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoa habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminadaoz luz electrica.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviso de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distrações.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um corretoze carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisam de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Mattosinhos, **loterias**, **jornaes diarios**, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Caixões funerarios, corôas

e flores artificiaes

Elmira Reis & C.ª

Passeio Alegre, 106

Execução rapida e esmerada

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amaranense: Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e botões

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa,

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso **que vendem mais barato** que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, **jornaes diarios e semanaes** e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

'GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 réis
Repetições 20

40 por cento d'abundancia de S. S. ASSIGNATURAS